

CENSURA NA INTERNET: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA CONTROVÉRSIA CONTROLADA

INTERNET CENSORSHIP: THE PERCEPTION OF MIDDLE SCHOOL STUDENTS THROUGH THE CONTROLLED CONTROVERSY

Camila de Fatima Sant'Ana¹, Alba Valéria de Sant'Anna de Freitas Loiola², Jorge
Cardoso Messeder³

¹IFRJ campus Nilópolis/Propec/santana_camila@yahoo.com.br

²IFRJ campus Nilópolis/Propec/alba.portugues@gmail.com

³IFRJ campus Nilópolis/Propec/jorge.messeder@ifrj.edu.br

Área Temática: Ensino de Ciências, processos e estratégias de ensino-aprendizagem.

RESUMO

Este artigo traz os resultados iniciais de uma pesquisa em andamento que busca promover estratégias de ensino de química contemplando uma perspectiva de formação cidadã. Para tal, propôs-se uma atividade inspirada na técnica da controvérsia controlada para alunos do curso técnico de Controle Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro-Nilópolis usando como instrumento de reflexão um vídeo sobre o ataque em Aleppo com bomba de cloro. A proposta teve como objetivo verificar a opinião dos alunos sobre o livre compartilhamento de informações nas mídias. Aplicou-se um questionário individual a fim de compreender o posicionamento prévio dos alunos, e em seguida dividiu-se a turma em grupos de figuras sociais determinadas pelas pesquisadoras buscando suscitar a discussão e posicionamentos de tal questão. Os resultados iniciais demonstram a aceitação da turma com a atividade realizada, bem como um posicionamento responsável sobre o tema tratado.

Palavras-chave: Formação cidadã, química, controvérsia controlada

ABSTRACT

This article presents the initial results of an ongoing research that seeks to promote strategies of teaching chemistry contemplating a perspective of citizen education. For this purpose, an activity inspired by the controlled controversy technique was proposed for students of the technical course of Environmental Control of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro-Nilópolis using as a reflection instrument a video about the attack in Aleppo with chlorine pump. The purpose of the proposal was to verify students' opinions about the free sharing of information in the media. An individual questionnaire was applied in order to understand the students' previous positioning, and then the group was divided into groups of social figures determined by the researchers seeking to elicit the discussion and positioning of such question. The initial results demonstrate the acceptance of the class with the activity carried out, as well as a responsible positioning on the treated topic.

Key words: Citizen formation, chemistry, controlled controversy

INTRODUÇÃO

Assim como outros campos de conhecimento, o ensino de ciências pode e tem se utilizado recursos de aprendizagem abertos como YouTube, redes sociais, e simuladores para fomentar aprendizagem (SANTOS, et al., 2012). Considerando os recursos digitais que estão disponíveis na internet e que fazem parte do universo de muitos adolescentes, compreendemos que estas são estratégias positivas quando usadas de forma orientada pela mediação do professor e potencializam a aprendizagem. Entretanto, destacamos a necessidade de que se promova paralelamente ao uso dos recursos, também o desenvolvimento de um olhar mais crítico perante as questões da ciência e da tecnologia. É preciso ser capaz de compreender o desenvolvimento científico-tecnológico como um instrumento de melhoria de vida da sociedade e perceber se e quando isso não tem ocorrido na sociedade.

A perspectiva de um ensino voltado para uma formação cidadã tem proposto utilizar estratégias didáticas que possibilitem uma visão menos idealizada da ciência (CHASSOT, 2003) e da tecnologia, estimulando os alunos a refletir sobre os impactos na sociedade e no ambiente do que tem sido apresentado como desenvolvimento científico tecnológico. Em nosso entendimento, cabe ao professor levar para seu espaço de mediação propostas que estão para além do uso de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), mas que fomentem nos espaços de aprendizagem discussões que contemplem a ética, a cidadania além do conteúdo.

Assim, foi a partir do entendimento de que nas aulas de química é possível estimular discussões com abordagens mais críticas que se trouxe uma proposta de atividade que estimulasse a reflexão sobre o compartilhamento de informações na internet sobre a temática das reações químicas.

Os alunos foram convidados a refletir sobre o potencial do vídeo para promover ações positivas e negativas, além de compreender que as reações químicas, as quais estão acostumados a fazer de forma controlada nos laboratórios, podem comprometer a saúde de grandes populações quando usados para fins bélicos.

Esta pesquisa traz o resultado parcial de uma intervenção didática que fez o movimento de convidar os alunos do ensino médio para refletirem sobre essa questão nas aulas de química inspiradas na técnica da controvérsia controlada. Pretende-se, posteriormente, analisar as respostas dos grupos a partir da análise do discurso, mas por agora, se relata o que se pode identificar na turma em relação à visão inicial da disponibilização de conteúdos indiscriminadamente na internet.

O POTENCIAL DO VÍDEO NA EDUCAÇÃO

O vídeo tem sido apontado como um recurso completo com um excelente potencial para o processo de aprendizagem. Segundo Moran (2005), o vídeo combina a comunicação sensorial e audiovisual, podendo estabelecer uma conexão entre a lógica e a emoção. Essa emoção possibilitaria ao aprendiz se identificar com o conteúdo que é ali veiculado e com isso construir empatia com o tema, com os personagens e com o tema apresentado.

Ao mesmo tempo, a linguagem presente nos vídeos nem sempre estimulam uma reflexão mais crítica sobre o tema apresentado. Neste aspecto de vídeo motivador Arroio e Giordan (2006) apontam que este pode apresentar características tais como provocar, interpelar, questionar, ou seja, despertar o interesse do aluno. Barros (2015) enfatiza a importância de uma maior reflexão sobre a influência da mídia e da propaganda na formação de valores e conceitos. Alinhados a essa perspectiva, acreditamos ser importante a mediação do professor sobre como os alunos recebem esses valores construídos a partir de uma linguagem midiática e isenta de múltiplas representações, uma vez que o que é apresentado ali é discurso hegemônico de determinada parcela da sociedade.

Identificar o potencial dos vídeos para construção de consensos e posições generalistas sobre pontos tão importantes para uma sociedade que motivou os pesquisadores a propor uma intervenção didática a partir deste recurso.

A ISPIRAÇÃO NA TÉCNICA DA CONTROVÉRSIA CONTROLADA

Segundo Chrispino e Santos (2016, p.67) a técnica da controvérsia controlada, controvérsia simulada ou simulação, é um “exercício de construção de consenso a partir de debate planejado baseado em posições conflitantes”. Esse tipo de intervenção didática permite que os alunos entrem em contato com posições conflitantes e que ao se exporem a posicionamentos diferentes sejam estimulados a respeitar o diferente, compreender que há múltiplas verdades dentro de uma mesma perspectiva.

Em momento tão conflituoso de nossa sociedade na qual vemos pessoas se agredindo de forma gratuita apenas por terem tons de peles diferentes, torcerem por

times diferentes e possuem orientações sexuais diferentes da dos interlocutores acreditamos ser a escola o espaço de se construir a convergência para estratégias de diálogo sobre ética, cidadania, respeito ao indivíduo.

A técnica da controvérsia controlada de acordo com que Chrispino e Santos (2016) descrevem deveria contemplar quatro etapas descritas a seguir.

- Fase de preparação, onde se fixam oito aspectos: o que, quando, onde, quem, com quem se deve discutir, quem terá a função de moderador, que tipo de público será convidado e quais são as regras que organizarão o debate;
- Fase de recepção (apresentação das teses): nesta fase será proposta a tese “digna de discussão” que logo deve ser aceita e publicada (difundida);
- Fase de interação (argumentação): os diversos membros dos grupos expõem suas evidências e seus argumentos e, na rodada seguinte, apresentam os contra-argumentos, iniciando a contraposição de ideias;
- Fase de avaliação: aqui, a disputa se resolve com uma decisão do grupo e mesmo com a opinião expressa de possíveis expectadores presentes à disputa ou mesmo um grupo que tenha a função de ser moderador ou decisor da controvérsia. (CHRISPINO E SANTOS, 2016, p.68)

É possível perceber que a controvérsia controlada difere de ações conhecidas como júri simulado exatamente por contemplar personagens distintos dentro da sociedade e por não buscar promover um debate sobre o certo e errado, mas sim o respeito a representações divergentes dentro dos interesses de cada membro de determinada sociedade.

A proposta seguida não contempla todos os aspectos da controvérsia controlada apresentada por Chrispino e Santos (2016), mas está inspirada neste modelo, uma vez que contempla membros distintos da sociedade defendendo seus respectivos interesses, a partir de tema emergente na atualidade e de interesse do grupo por contemplarem ações que são praticadas usualmente pelos envolvidos na pesquisa, portanto, cada grupo ao se ver envolvido em defender um posicionamento condizente com um representante da sociedade passa refletir sobre uma realidade que não necessariamente é a sua, ou seja, é induzindo a empatia ou respeito a um posicionamento diferenciado do seu.

METODOLOGIA

A fim de identificar a contribuição do uso do vídeo como recurso didático para fomentar discussões objetivando uma formação para a cidadania, foi realizado uma atividade com estudantes do segundo período do curso médio técnico de Controle Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) campus Nilópolis nas aulas de química. Para tal foi necessário que os mesmos tivessem conhecimento do conteúdo de reações químicas para facilitar sua

concomitância com o vídeo que foi utilizado. Uma vez que o mesmo aponta problemas ocasionados quando armas químicas, produzidas a partir de reações químicas, são utilizadas de maneira inconsequente visando prejudicar membros da sociedade.

Este trabalho traz uma pré-análise da visão dos estudantes que participaram desta atividade, no que tange a formação cidadã, a contribuição da internet e o livre compartilhamento de informações inspirado na técnica da controvérsia controlada.

Para desenvolver a atividade a turma recebeu as orientações das professoras/mediadoras sobre como seria desenvolvida a atividade e o professor regente acompanhava o que era feito, mas sem intervir. Informou-se ao grupo que se tratava de uma pesquisa e que as professoras/mediadoras eram mestrandas na instituição, que a participação não resultaria em notas, mas sim em dados relevantes para construir a compreensão sobre como eles pensavam sobre determinados temas.

No intuito de obter dados que permitisse a posterior análise da visão individual sobre o tema, os alunos receberam uma folha contendo as perguntas: “Você é a favor ou contra a que haja restrições nos conteúdos e informações que são veiculados na internet? Por quê?”.

Foram obtidas 29 (vinte e nove) respostas individuais, aos quais foram divididas em três grupos para a análise que se apresenta agora: grupo dos alunos que são contra as restrições nos conteúdos e informações que são veiculados na internet (Grupo 1); grupo de alunos que são a favor as restrições nos conteúdos e informações que são veiculados na internet (Grupo 2); grupo de alunos que responderam que esta restrição depende de alguns fatores (Grupo 3).

No propósito de analisar as respostas obtidas, algumas palavras chaves que apareceram com mais frequência nas repostas dos Grupos 1, 2 e 3, foram separadas e apresentadas nas discussões dos resultados.

O intuito era saber como os mesmos depreendem o tema “compartilhamento de informações na rede” e a relação com questões tais como reflexão e respeito ao próximo, antes de terem acesso ao vídeo e à discussão na atividade da controvérsia controlada. As perguntas foram respondidas e posteriormente recolhidas pelas mediadoras para posterior análise.

Em seguida foram separados os alunos em 5 (cinco) grupos com aproximadamente 6 (seis) componentes. Cada grupo deveria adotar a perspectiva de um membro da sociedade predeterminado pelas autoras respondendo a questão de serem a favor ou contra o livre compartilhamento das informações nas mídias.

Antes que os alunos escrevessem o posicionamento a ser adotado pelo grupo, com o auxílio do celular dos pesquisadores, foi apresentado um vídeo disponível na internet com título “Imagens exclusivas indicam ataque com bomba de cloro em meio ao cerco a Aleppo”. O vídeo mostra uma reportagem da BBC onde civis na Síria foram vitimadas por ataques de bomba de cloro e estavam sendo atendidas na emergência do hospital.

Após assistirem o vídeo, os grupos tiveram um tempo estimado de quinze minutos para discutirem entre si sobre as perguntas apresentadas na folha e mais 20 minutos para escreverem o posicionamento do representante da sociedade que deveriam defender. Ao final, as pesquisadoras recolheram as folhas e conversaram com os alunos sobre o a importância de refletir sobre o que é divulgado nas redes de compartilhamento.

RESULTADOS INICIAIS DA PESQUISA

Para este artigo foram trazidas as discussões dos resultados iniciais de uma intervenção didática elaborada a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas da disciplina de Ciência, tecnologia e sociedade (CTS) do curso de Mestrado acadêmico em ensino de ciências do IFRJ Nilópolis. Haverá outro momento de desdobramento desta pesquisa, mas por agora se buscou realizar uma comparação entre os discursos assumidos de forma individual, antes dos estudantes assistirem ao vídeo e o posicionamento em perspectiva social adotado pelo grupo após a exposição ao vídeo.

Foi observado um total de 06 (seis) alunos que responderam ser contra o livre compartilhamento de informações (Grupo 1), 17 (dezessete) alunos responderam ser a favor do livre compartilhamento (Grupo 2) e 06 (seis) alunos responderam depender de alguns fatores (Grupo 3). Separou-se as palavras recorrentes encontradas em suas respostas que estão apontadas no Quadro 1.

Quadro 1: Principais palavras apresentadas nas respostas

Grupo	Palavras
1 (contra)	Informações, falsas, expressão, certo, errado, liberdade, democracia
2 (favorável)	Responsabilidade, controle, opiniões, julgamentos, desrespeito, falsas, ofensivas, paz, harmonia, leis, regras, crimes virtuais
3 (depende)	Preconceito, liberdade, opiniões, consciência, punição

As principais ideias apresentadas nas respostas do Grupo 1 foram de que não pode haver restrição e opressão, pois com esta iniciativa as pessoas ficariam limitadas a expressarem suas opiniões através da internet, que por sua vez é um campo livre e democrático. Exemplo de respostas:

Participante 1: *“Sou contra. Não deve haver nenhum tipo de censura de informações e conteúdos na internet, com exceção de casos que se tratam de informações confidenciais e perigosas”.*

Porém os mesmos apontaram que ainda que este seja um campo livre, não pode haver em contrapartida ofensas e qualquer forma de desrespeito ao próximo.

Participante 2: *“Claro que não devemos postar coisas ofensivas, coisas que atacam os outros, praticar cyberbullying”.*

Analisando as respostas do Grupo 2, observou-se que a ideia principal apontada é a importância de haver restrição e leis que possam punir crimes virtuais. Exemplo de resposta:

Participante 3: *“Deve haver a investigação e punição contra os crimes virtuais a pessoas que usufruem da liberdade que a tecnologia disponibiliza para tirar vantagem ou para destruir alguma coisa”.*

Segundo os alunos, sem restrição muitas vezes notícias e informações falsas e desrespeitosas são veiculadas, prejudicando pessoas que utilizam a internet com frequência.

Participante 4 *“Algumas pessoas confundem a liberdade dada a elas na internet e acabam publicando e compartilhando comentários ou informações falsas, perigosas, ofensivas”.*

Por sua vez, o Grupo 3 apresentou como principal ideia de que esta restrição depende de alguns fatores, o fato de que a internet é um campo livre para as pessoas se expressarem, porém, sem haver manifestações de ódio, preconceito que possam denegrir a imagem de uma pessoa.

Chamou-nos atenção a fala do participante ao enfatizar o “depende” porque tal expressão caracteriza a possível ideia de haver flexibilidade nesta questão analisada, ou seja, não pode haver total restrição, porém não pode também haver total descontrole. Sendo este um possível caminho para que o professor estimulasse a discussão sobre efeito ao posicionamento do outro.

Em relação a informações falsas que são apresentadas na internet, o Grupo 3 destaca também a questão das pessoas saberem filtrar as mesmas. Este é também um momento em que deve haver a atenção do professor de química, que precisa destacar cuidados como responsabilidade individual e coletiva, banalização de informações ao se utilizar de algumas fontes de informação na internet.

Ao se observar o vídeo “Reação química-bomba de cloro e álcool”, percebe-se que tal experimento é tratado de forma lúdica e sem segurança pelos jovens, além de trazer informações equivocadas sobre a reação que está ocorrendo. É um experimento simples de se realizar, porém perigoso, pois além de ocorrer desprendimento de gás cloro, que é tóxico, sua explosão pode ocasionar lesões. Sobre os cuidados com algumas informações da internet, destaca-se a resposta do participante 5: “*Temos que ter consciência daquilo que pesquisamos e do tipo de site que acessamos*”.

Percebe-se nos alunos um posicionamento amadurecido sobre a necessidade de pesquisar-se em sites “confiáveis”, entretanto não houve uma representatividade em argumentações sobre o “depende” ser um instrumento de respeito ao pensamento divergente que é característica da web.

Faz-se necessário destacar que a organização inicial da turma era tradicional com os alunos em fila, voltado para o professor que escrevia as informações no quadro. Ao se iniciar a atividade inspirada na técnica da controvérsia controlada foi necessário dividir os alunos em grupo o que permitiu que alunos que estavam em extremos opostos na sala fossem deslocados para ficar próximos daqueles que costumam não serem seus grupos originários. Percebe-se neste movimento uma oportunidade de estimular o diálogo em colaboração entre alunos que não tenham originariamente as mesmas ideias e interesses.

Ao se conduzir as primeiras análises do posicionamento em grupo inspirado na técnica da controvérsia controlada, identificaram-se algumas palavras consideradas relevante para uma pré-análise que foram apontadas no Quadro 2.

Quadro 2: Principais palavras apresentadas nas repostas da controvérsia controlada

Palavras
Informações, controle, compartilhado, julgamento, geral, bomba de cloro, problemas, transparência, experiências, explicações, conhecimento, prejudicial, importância, poder, autoridade

Percebeu-se com esta análise inicial um posicionamento mais elaborado e crítico por parte dos grupos que buscaram defender os posicionamentos dos seus representantes sociais, em suas respostas. Percebeu-se em contrapartida, palavras que foram utilizadas nestas respostas que também foram utilizadas na primeira parte da atividade, como se pode observar nos Quadros 1 e 2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se na turma uma afinidade em relação à proposta de trabalho em grupo, além de uma posição bastante amadurecida sobre o tema. É possível identificar este amadurecimento nas respostas que contemplam uma perspectiva de buscar compreender mais de um lado em relação ao que se é proposto.

As palavras “Preconceito”, “liberdade”, “opiniões,” “consciência”, “punição” usadas por alguns grupos que se posicionaram de forma intermediária, apontam uma preocupação alinhada com discurso de justiça social no que diz respeito ao compreender o espaço do outro e dar-lhes voz, compreender as demandas emergentes da necessidade desses grupos. Talvez o uso da controvérsia controlada, se usada em todos seus aspectos, possa potencializar essa pré-disposição em compreender as intenções enunciativas de cada membro da sociedade ao construir seu discurso. Com essa estratégia seria possível ao professor trazer para discussão casos que represente questões e problemas de destaque no cotidiano da escola, por exemplo, para que nas próprias turmas fosse construída uma reflexão e decisões que pudessem solucionar os problemas, o que estimularia o sentimento de pertencimento do grupo a comunidade escolar.

“Controle”, “autoridade” e “transparência” palavras presentes no discurso adotado pelos grupos sugerem uma preocupação com possível censura na liberdade de expressão e não apenas um controle de segurança na rede. O que pode ser usado para estimular uma discussão mais ampla sobre mecanismos de controle social, por exemplo.

REFERÊNCIAS

ARROIO, A. ; GIORDAN M.. O vídeo educativo: Aspectos da organização do ensino. *Química Nova na Escola*, (24), 8-11, 2006.

BARROS, A. F. **Manipulação ideológica: Propaganda e educação na sociedade capitalista**. I. ed. Curitiba: Appris, 2015.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n.22, p.89-100, 2003.

CHRISPINO, A.; SANTOS, T. C. Política de ensino para a prevenção da violência: técnicas de ensino que podem contribuir para a diminuição da violência escolar. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 19, n. 70, 2011. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/3995/399538136005/> acesso em 16/12/2016.

Imagens exclusivas indicam ataque com bomba de cloro em meio ao cerco a Aleppo. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=IG1W8JXwYcM>> . Acesso em: 10 de novembro de 2017.

MORAN, J. M. Tendências da educação online no Brasil. In: RICARDO, E. J. (org.) **Educação corporativa e educação a distância**. Rio de Janeiro: editora Qualitymark, 2005.

Reação química - Bomba de cloro e álcool. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=gtrZiWC8sio>>. Acesso em: 10 de novembro de 2017.

SANTOS, E. O ; SANTOS, R. ; ROCHA, A. A. W. N ; ROSSINI, T. . Docência na cibercultura: possibilidades de usos de REA. In: Alexandra Okada. (Org.). **Open Educational Resources and Social Networks: Co-Learning and Professional Development**. 1ªed.Londres: Scholio Educational Research & Publishing, 2012, v. 1, p. 1-399.